ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3948

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Universidade

O sr. dr. Joaquim de Carvalho publica, no *Diario Liberal* de hoje, um artigo que marca uma posição, dentro do problema universitario, agora tão debatido e agitado com ventos contrarios. Declara que não assinou a representação que a maioria dos seus colegas dirigiu ao sr. ministro da Instrução para ser coerente consigo mesmo e fiel, portanto, a uma conduta que obedece a ideias bem assentes. Apreciou-a, acaso, como desarrasoada ou inoportuna? Parece que não, apesar de entender que o seu objectivo podia ser outro ou talvez mais largo e os seus fundamentos destrinçados com mais clara visão. Com a devida vénia, recortamos o periodo que segue:

«Percorra-se com espirito equanime o plano de estudos de algumas, senão de todas as faculdades, e a peçonhenta verdade da carencia de tempo livre, para mestres e estudantes, surgirá com profunda evidencia. Atirado duma cadeira para outra cadeira, dum curso para outro curso, das aulas teoricas para as aulas praticas, o professor é inexoravelmente compelido á burocratização do magisterio, ao ensino facil e á repetição — coisas terriveis para mestres e alunos.»

Quem escreveu este trecho é um homem de ciencia e um professor experimentado — incapaz, portanto, de tomar a nuvem por Juno ou o efeito pela causa.

Está realmente o professorado universitario sobrecarregado com trabalho, a ponto de não poder estudar, investigar e experimentar com a tranquilidade necessaria?

Alarguem-se os quadros.

São os seus serviços mal pagos?

Aumentem-se os ordenados.

No fim disto tudo, satisfeitas tais aspirações, o rendimento, a qualidade e a eficacia do ensino terão melhorado?

Eis aqui onde começam as nossas duvidas e, salvo êrro, tambem as do sr. dr. Joaquim de Carvalho.

Achar-se-ão os lentes do nosso ensino superior abaixo da sua tarefa de seleccionadores dos valores mentais e habilitadores dos eximios profissionais?

A nossa opinião diverge inteiramente da de tantos que, com juizo sincero, mas precipitado, não hesitam em responder afirmativamente a esta pregunta. Frequentámos a Universidade e, pela vida fóra, temos tido ensejo de reconhecer o valor incontestavel de autenticos mestres que, ás vezes, com verdadeiro sacrificio, levam aos seus alunos as melhores lições preparadas com escrupulo exemplar.

Existem excepções? Sem duvida, mas essas só servem para confirmar a regra.

Para nós a Universidade, visto ser instituição e propriedade nacional, deve abrir-se para todos, de modo a recrutar, entre pobres e ricos, as *élites* de que a nação carece para não fraquejar nos seus progressos.

Como conseguirão os humildes elevar-se até ela?

Compreendemos que a resposta a esta pregunta não é das que aparecem logo na ponta da lingua. Nas reformas dos varios ramos de ensino — reformas que urge apressar, atenta a sua necessidade insofismavel — convem não perder de vista que a Universidade ha-de reservar-se para o escol das vocações e que estas surgem em todas as classes.

Gil Vicente recomendava que cada qual se mantivesse no nivel do seu berço; a epoca actual não concorda com o fundador do nosso teatro. O movimento ascensional, que reputamos irreprimivel, desperta ambições nas camadas mais obscuras. Dê-se a todos o pão do espirito, sem retirar fatias de pão-de-ló para compadres e afilhados. A Universidade não ampara uns contra outros, pois que a sua missão è educar os mais aptos para o bem comum.

DA Policia Internacional portuguesa recebemos o seguinte oficio, resposta á carta que o sr. engenheiro Velho da Costa publicou em tempos no *Diario de Lisboa*:

"*Sr. director.* — O *Diario de Lisboa* de 25 de outubro ultimo, na primeira coluna da primeira página, publica uma carta assinada por F. A. Velho da Costa, fazendo referencias ao serviço de fiscalização de estrangeiros efectuado pela Policia portuguesa.

Não é verdade o que o sr. Velho da Costa diz ácêrca do registo de estrangeiros.

O sr. Velho da Costa naturalmente nunca saiu de Portugal e se saiu foi já ha muitos anos, antes da guerra.

De contrario, ele teria tido ocasião de verificar até que ponto chega a fiscalização de estrangeiros feita pelas policias de varios paises.

No caso concreto apontado pelo sr. Velho da Costa, o subdito inglês foi convidado a sair de Santarem para se documentar. A policia obriga unica e exclusivamente ao cumprimento das leis. E a lei que regula a estada dos estrangeiros em Portugal diz apenas o que em resumo vai escrito nas instruções que junto e que o sr. Velho da Costa pode e deve enviar á Redacção das Guias Muirhead, cujo reclame faz na aludida carta. — Pelo director, *Ruy Pessoa*, capitão."

Convem esclarecer: o sr. engenheiro Velho da Costa, que tem vivido no estrangeiro largos anos, especialmente na Inglaterra, Estados Unidos e Brasil, é um homem na força da vida, que está trabalhando, dedicadamente, a favor da industria de turismo.

Limitou-se a dar-nos conta do que lhe comunicou o sr. Muirhead, director dos guias do mesmo nome.

Não criticou a acção da Policia Internacional. Pretende, simplesmente, que se facilite a passagem ou estada dos viajantes, no nosso país, modificando-se as arestas da lei ou dos regulamentos. Nada mais. Quanto ao que se passa noutras terras, acha ele bem que se conheça, sem que de tal se deduza que o devemos copiar ou imitar, sobretudo neste momento, em que Portugal se reveste de especiais encantos para os turistas.

* * *

UM grupo de professores de ensino particular e pais de alunos dos liceus dirigiu uma exposição ao chefe do governo e ao ministro da Instrução a proposito dum decreto simples ha pouco publicado e que, segundo afirmam, veio postergar regalias e direitos que lhe estavam assegurados por um decreto lei.

A importancia do assunto e a categoria das pessoas que subscrevem o documento a que aludimos, bastam para assegurar que ele não deixará de ser devidamente considerado pelas entidades oficiais.

* * *

ACOMPANHADO pelo nosso amigo sr. Pires Avelanoso, deu-nos ontem o prazer da sua visita o sr. capitão Salvador Teixeira, governador civil de Bragança, que veio a Lisboa informar o governo dos acontecimentos que ha dias se desenrolaram naquela cidade, aproveitando ao mesmo tempo a sua viagem para se ocupar de varios assuntos de interesse para o seu distrito.

HA dias apareceu na Sé de Lisboa, nas obras internas que ali se estão praticando, um tumulo antigo, num altar cêrca da capela do Santissimo, do lado esquerdo da absidula.

Ligou-se, de momento, certa importancia arqueologica ao achado. O tumulo estava colocado no supedenco do altar, e tudo levava a crer, aparentemente, que tivesse merito, quer sob o ponto de vista historico, quer artistico.

Afinal, a colocação ali do tumulo não vai além do seculo XVII, e como arte não tem a importancia que se lhe atribuiu. O tumulo, que foi em tempos profanado, contém uma ossada, e nenhum exterior oferece de identificação, pressupondo-se apenas que devia ser de um bispo, pela insignia do baculo, pois pouco mais se pode ler na pedra, picada, aliás, no frontal.

O terremoto explica as mudanças de lugar de tumulos e altares antigos, e o achado não merece atenção séria de quem quer que seja.

* * *

ANDRE' Maurois estudou, com o escrupulo e a habilidade que costuma pôr nos seus trabalhos historicos, o final da éra vitoriana e o reinado de Eduardo VII cujas consequencias se fizeram sentir duradouramente na politica europeia.

A figura do grande monarca aparece retratada com verdade e elegancia, bem como o meio e a epoca em que ela avultou.

Para nós, portugueses, o livro tem um interesse especial por nele se fazer referencia á amizade de Eduardo VII pelo marquês de Soveral, fidalgo e diplomata que soube servir o seu país e a causa da aliança sobre a qual se apoia ha seculos a nossa politica externa.

* * *

A TERRIVEL doença do sono — a encefalia letargica — preocupa cada vez mais os sabios. Num laboratorio de Jackson, no estado de Missouri, fizeram-se experiencias arrojadas, que consistiram em expor dez prisioneiros de pena perpetua ás picadas de insectos, portadores provaveis do "virus". Os prisioneiros, assim como assim já condenados a apodrecerem toda a vida na cadeia, acederam á experiencia, contra a promessa de lhes serem comutadas as penas, na hipotese pouco provavel de não ficarem a dormir.

As experiencias deram resultado negativo, e os dez homens foram restituidos á liberdade.

* * *

CONSTA que o arquitecto sr. Carlos Ramos, que foi candidato á cadeira de professor de Arquitectura da Escola de Belas Artes, vai apresentar um protesto contra a decisão do juri de onze professores, que, como se sabe, escolheu de entre os concorrentes, e após as provas escritas e orais, o arquitecto sr. Ribeiro Cristino.

O advogado sr. dr. Martins de Carvalho apoiará o protesto daquele artista.

Este facto tem provocado sensação nos meios artisticos de Lisboa, discutindo-se controversamente.

Versos

Almas errantes

Onde estou eu?!...—A noite é escura e fria,
E não acorda o éco um só ruido...
Embrenho-me na selva, amortecido,
Como sombra fugaz, que se extravia.

—Onde estou eu?!...—Um vulto, que eu não via,
Assim me fala, débil, confrangido:
—...No refugio sem vida do esquecido,
Onde não larga vôo a fantasia!

Como tu, eu vagueio, ha muitos anos,
Por regiões sombrias, sem calor.
Sofrendo a cada hora mortais danos!

Sei de tuas penas—minhas são...
Esquecidos da vida, sem amor,
Procuramos, na vida, a solidão...

A verdade da vida

Cuido embalar o berço da esperança
Quando de desespêro a vida é cheia!...
Confundo sempre a luz duma candeia
Co'o esplendor do ceu... a vida cança...

Após uma mudança, outra mudança!...
A vida é toda assim — o bem rareia!
— Agora, é noite e logo, o sol alteia...
Agora — é só prazer; e logo — é lança...

Mas lança que nos fere o corpo exangue,
Numa luta constante e dolorosa,
Em que vamos perdendo a alma e o sangue!

E nesta arena — inferno! — a Humanidade
Vai tombando na noite, silenciosa,
Ignorando da vida esta verdade!

O Pescador

Num fragil lenho e lá no alto mar
Procura o pescador o pão... e a morte!
E, cá de longe, os filhos e a consorte
Erguem as mãos ao ceu — a implorar...

Estala a tempestade: a ulular
o vento leva atrás funérea côrte:
Desesperam os naufragos da sorte...
Mas logo correm barcos a salvar...

Reunem-se as familias, mais o *Cura*,
P'ra agradecer á Virgem salvadora
E uma vela ofertar, de grande altura...

— E's mais feliz do que eu, ó pescador!
Tens olhos a chorar a toda a hora,
Quem comungue, tambem, da tua dôr!

HENRIQUE VENTURA

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 8 de Novembro
Barometro a 0° e ao nivel do mar—765,mm4.
Direcção do vento—Calma.
Força do vento—Calma.
Estado do ceu—1|4 coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—17°.
Temperatura minima—5°.

TEATRO E CINEMA

«Pernas ao léu»

A revista «Pernas ao léu» passa amanhã, no Variedades, por uma completa transformação, sendo-lhe introduzidos dois novos quadros: «Quentes e boas» e «O mar tambem tem amantes» e os seguintes numeros: «A menina do balão», por Luiza Satanela; «Professora da Escola de Adão», por Maria Cristina; «Borda de Agua», por Barroso Lopos e novos bailados pelos artistas Cressy, Deuby e Inge. Estes novos quadros são apresentados em cenarios pintados expressamente, sendo o seu guarda-roupa e o dos numeros novos confeccionados sob figurinos de Maria Adelaide de Lima Cruz e José Barbosa.

Canções cubadas

Os bailes e canções cubanas, o «pericon» e a «rumba», estão representados no teatro do Gimnasio por um dueto sugestivo, Grecia-Mario, composto por uma interessante cubana que ao «danzon» imprime os movimentos proprios, e por um jovem que os completa harmoniosamente. Além deste numero cubano, o Gimnasio inclui no seu repertorio o ilusionista e transformista D'Enri, excelentes filmes e a orquestra «Foz Melody Band».

Atrás do reposteiro

E' no proximo dia 17 que se inaugura a época de inverno no teatro Avenida, com a estreia da comedia, em 3 actos, «O Senhor professor», original do actor Joaquim Almada.

— Do elenco masculino da companhia de revistas que vai trabalhar no Carlos Alberto, do Porto, fazem parte os actores Soares Correia, Joaquim Prata, Santos Carvalho (Manuel), Alfredo Pereira e Francisco Costa.

— Seguiu hoje de automovel para o Porto o actor Vasco Santana, que esta noite volta a representar no teatro Carlos Alberto a farsa «O Campeão».

— Faz amanhã a sua estreia no Variedades o actor-cantor Alberto Reis.

— Na proxima sexta-feira efectua-se no Apolo a 15.ª representação da comedia «Candeia que vai adiante...», em récita dedicada pela companhia Adelina-Aura Abranches aos autores Silva Tavares e Mario Marques.

— Foi posta de parte a ideia da organização de uma companhia de operetas para uma «tournée» á provincia. Alguns dos artistas que dela deviam fazer parte já se colocaram.

— Vai reaparecer num dos nossos teatros a actriz Maria Odette, que ultimamente chefiava um pequeno grupo de digressões pela provincia.

— O actor João Gaspar, que chegou a estar completamente cego, entrou já em plena actividade, depois de ter sofrido varias operações cirurgicas, que lhe restituiram a vista.

— O artista Saul de Almeida vai fazer a decoração de todas as salas do «Maxim's» para o 2.º Baile das Artes que ali se vai realizar este ano, promovido por um grupo de jornalistas e artistas de teatro.

— No dia 11 do corrente parte para a Madeira e Açôres a companhia dirigida pelo actor José Dubini, da qual faz parte a actriz-cantora Beatriz Baptista, que desempenhará a protagonista nas principais peças do repertorio.

— E' amanhã que as crianças têm o espectaculo da sua predilecção na «matinée» que se realiza no Coliseu, ás 15 horas, e em que têm entrada gratuita quando não excedam a idade de 10 anos e fôrem acompanhadas. Nessa «matinée» haverá palhaços, leões, tigres e todas as atracções da companhia de circo.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E...

BOLSA DE LISBOA

8 de novembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.055$00	1.050$00	1.060$00
» 5 1|2 % 1933	991$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.295$00	1.293$00	1.297$00
» 3 % 2.ª »	1.310$00	1.310$00	1.315$00
» 3 % 3.ª »	1.360$00	—	1.360$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	1.036$00	—
» 6 1|2 % 1930-Consol	535$50	535$00	535$50
» 6 3|4 % 1930-Portos	560$00	565$50	567$00
» 6 % 1932	1.038$00	1.036$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	410$00
Lisboa & Açores, »	—	300$00	308$00
Portugal, »	—	993$00	995$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	520$00	530$00
Fidelidade	—	12.700$0	13.000$0
Mundial	—	—	150$00
Nacional	—	755$00	—
Sagres	570$00	565$00	575$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	50$00
Aguas de Lisboa, port.	—	410$00	425$00
Cerveja Estrela	151$00	150$00	152$00
Cimentos de Leiria	420$00	420$00	—
Credito Predial	11$80	11$60	12$00
Gaz e Electricidade	258$50	258$00	259$00
Navegação	—	50$00	55$00
Portugal e Colonias	51$10	51$00	51$30
Portuguesa de Pesca	—	115$00	118$00
» de Tabacos	284$50	284$00	284$50
Tabacos de Portugal	241$00	240$00	242$00
Tabaqueira	—	535$00	600$00
União Electrica Portug.	—	146$00	152$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	290$00	299$00
Busi - 1.ª Emissão	42$10	41$80	42$50
» - 2.ª »		40$00	42$00
Ilha do Principe	141$00	140$50	141$50
Obrigações			
C. P. 6 o|o	301$00	300$00	310$00
Norte 9 o|o	—	—	106$00
» 7 1|2 Trofa	—	91$00	92$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	—	86$00	89$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	92$00	91$50	92$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	71$00	74$00	74$50
» 7 o|o	—	72$50	75$00
» 8 o|o	89$00	88$90	89$50
» 10 o|o	93$00	93$00	93$10
U. Electrica Port. 7 1|2	116$00	116$00	—
Busi 9 o|o	115$50	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 — Rua S. Julião, 69

Oito crianças sem recursos

Para as oito criancinhas a favor das quais fizemos um apêlo á generosidade dos nossos leitores, recebemos mais os seguintes donativos:

Anonimo, 50$00; de Terezinha, 50$00; de M. P., 20$00; de F. A. C., 20$00; de Cesar Augusto Esteves, 5$00; de E. P., 5$00; um anonimo, 5$00.

A todos, os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

VARIEDADES

HOJE — Duas sessões
Ultima noite da 1.ª fase de
Pernas ao Léo

AMANHÃ — Definitivamente
Estreia da 2.ª fase de
Pernas ao Léo
Remodelada, ampliada e enriquecida de quadros e numeros novos com a estreia do actor Alberto Reis

Pavilhão de Propaganda DAS Companhias Reunidas Gás e Electricidade

TODOS OS DIAS: Demonstrações de efeitos luminosos coloridos e de fenomenos meteorologicos.
1.ª demonstração ás 21 horas
2.ª » » 22 »
3.ª » » 23 »
As entradas da 1.ª e 2.ª demonstrações (bilhetes amarelos e azues) são gratuitas, sendo pagas as da 3.ª demonstração (bilhetes encarnados) e o seu produto aplicado integralmente em beneficio da Assistencia do Governo Civil.
No serviço de reclamações das Companhias Reunidas, á rua Vitor Cordon, 45, marcam-se lugares, todos os dias uteis, até ás 17,30 horas excepto aos sabados, em que essa marcação será feita até ás 18 horas, inclusive a marcação de domingo. Todos os dias as bilheteiras do Pavilhão estão abertas desde as 20 horas.

TEATRO DA TRINDADE
Comp.ª MARIA DAS NEVES
ARRAIAL
E' uma revista de exito — Vá hoje vê-la — Duas sessões — A's 20,45 e 22,45

Teatro Nacional
Amanhã—Quinta-feira—Amanhã
A's 9,30
2.ª recita de assinatura
Com a reparição de
Amelia Rey Colaço
Na peça em 3 actos de LOUIS VERNEUIL, tradução de VITORIANO BRAGA
Cinco Milhões
O teatro tem aquecimento

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Maria Vitoria
Ainda com mais graça, com mais alegria e com mais piada, todas as noites, a imortal revista "Music-Hall".
PISTARIM

Apolo
ADELINA-AURA ABRANCHES
COM ALEXANDRE DE AZEVEDO
CANDEIA QUE VAE ADEANTE... Comedia de Silva Tavares e Mario Marques
Hoje ás 9 1|2 horas

PELA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

A gare maritima deve situar-se entre Santos e o Terreiro do Paço

diz-nos o engenheiro e professor sr. Costa Couvreur

Ainda não deixámos de resistir a sugestões estranhas, em virtude das quais acederiamos a registar os alvitres de pessoas cujo «amateurisme» ficaria lamentavelmente desconexo dentro do concurso de opiniões tecnicas de urbanismo que estamos a efectuar em proveito de Lisboa.

Demasiadamente ficou já na nosologia da capital a nefasta responsabilidade do amador para que tambem nós nos tornassemos, agora, seus cumplices com a admissão dos seus indoutos conselhos nesta empresa em que só colaboradores proficientes trabalham no alevantado escopo de categorizar Lisboa como uma esplendente capital da melhor situação europeia.

Neste programa de cauta selecção, afastamo-nos, pois, de toda a influencia do leigo em coisas fundamentais ou acessorias da urbanistica mais aperfeiçoada para, exclusivamente, aceitarmos ou pedirmos a cooperação de entendedores do assunto, de tecnicos que o hajam estudado e assimilado profundamente. Em consequencia de tal plano, rigidamente mantido, é que a nossa porfia virá a constituir uma campanha producente—no mais grato sentido desta qualificação. E ficará, assim, aproveitada, ao maximo a intransigencia da nossa conduta.

No porto de Lisboa, os transatlanticos teem acostado a simples cais

Conforme o nosso prometimento aos leitores, voltámos a procurar o ilustre engenheiro sr. Raul da Costa Couvreur, que nos dera uma entrevista tão interessante acerca da necessidade da «gare» principal para satisfazer ao crescente movimento ferro-viario de afluencia e partida de Lisboa. Desta vez solicitámos ao considerado vogal da Comissão Executiva do Congresso Internacional de Caminhos de Ferro—exercicio que representa elevação da honra, bem expressiva da competencia do sr. Raul Couvreur na materia da sua especialidade—que nos falasse sobre o problema da «gare» maritima, outra necessidade momentosa na cidade possuidora de um dos primeiros portos de transito internacional da Europa.

O distinto engenheiro, que é professor da cadeira de Estradas e Caminhos de Ferro no Instituto Industrial de Lisboa, tratou o assunto com a familiaridade de um conhecimento profundo. Convenceu-nos a logica da sua opinião que, tambem, decerto, convencerá o leitor.

—A localização da «gare» maritima, compleemnto das estações ferro-viarias lisbonenses—começou o entrevistado—depende de multiplas circunstancias, tanto de natureza fluvial como de ordem terrestre. Mas, a melhor séde deverá, necessariamente, ser entre o Terreiro do Paço e Santos. Estou informado de que o assunto importantissimo está merecendo o detido estudo e o desvelo da administração do Porto de Lisboa e do Conselho Superior de Obras Publicas.

—V. Ex.ª, que conhece, certamente, as principais «gares» maritimas do estrangeiro, pode lançar a boa sugestão quanto ao caso lisbonense...—aventámos.

—Tenho visitado, com efeito muitas delas. Olhe, ainda ha pouco, ao utilizar a de Genova, me assaltou, com magua, a recordação do nosso porto, onde os paquetes têm de acostar a simples cais. E pensar-se que as suas condições são muito superiores ás de Genova ou ás de Cherburgo, que tem uma «gare» grandiosa e das mais modernas... Sim, porque é mister reparar-se nisto: Ao passo que Genova, Cherburgo, Calais, Dover e tantos outros pontos de desembarque são apenas as entradas para longos corredores—ao fim dos quais o viajante encontra uma linda porta aberta sobre cidades magnificas como, por exemplo, Paris ou Londres—a entrada no nosso porto magestoso é logo a de uma porta aberta sobre Lisboa!

—E' o limiar que patenteia prontamente uma cidade grande e formosa...

—E não ha exagero no seu comentario. Nenhum exagero, creia.

Desvanecido, o jornalista não pôde deixar de exultar com a concordancia, em nome do seu tema queridissimo. E, por isso, reatou:

—... Limiar que tem de ser focado pela condigna instalação de uma grande «gare» maritima, de uma estação monumental, com muitas linhas...

E não prosseguimos no descritivo da atribuição entusiastica, porque no rosto do nosso interlocutor estampava-se, agora, um sentimento discrepante:

—Não; não vamos exagerar. Tem de ser uma estação suficiente, com algumas linhas, em harmonia com o que devemos reclamar dela. Sem deixar de possuir as ligações ferro-viarias precisas áqueles que, por causa de exclusiva andança de negocios ou só por habito, encontrariam a completa satisfação dos seus desejos se pudessem pôr um pé no degrau do portaló e outro no estribo do «wagon-lit», essa porta sobre Lisboa deve convidar o viajante a fruir o turismo que é aproveitavel entre nós...

—O que se torna deploravel é que as condições para o turismo correspondam, ainda, *tão pouco* a esse dever...

Era isto verdade corriqueira como a estorga do monte. Mas, julgaramos impossivel deixar de constituir com ela a nossa objecção. O entrevistado pareceu pensar assim, tambem, porque ratificou:

—*Muito pouco*, tem razão.

E, logo em seguida, no apontamento critico da deficiencia:

—Mas, tem de desaparecer esse turismo eivado das ficções que determinam a abundancia de cartazes vistosos e estridentes, nos quais a monomania da comparação com o estrangeiro se estadeia de tal forma que nos faz sorrir, embora, finalmente, nos entristeça.

E, alvitrando:

—O que, principalmente, devem ter tem vista os propagandistas do nosso turismo é que o viajante, ao abandonar o luxo dos paquetes em que viaje, auspiciosamente receba uma boa impressão, mantida depois, na estadia indispensavel em Lisboa, se ao prazer de conhecer a cidade não forem refractarios os propositos com que nela desembarque.

A densidade de serviço e as boas e seguras acostagens

E, sob-color de encontrar compensação para os defeitos da propaganda turistica, declarou-nos:

—Tenho transposto bastantes fronteiras e, por isso, posso dizer, por efeito de confronto justo, que só devemos regosijar-mos pela forma atenciosa e correcta como os serviços de passaportes e de alfandegas são realizados, entre nós. Por mór deles, colhe-se logo de entrada uma grande parte daquela boa impressão em que lhe falei ha pouco, ao preconisar a maneira de a propiciar. O que se tornará mistér depois, é completá-la com a existencia de um edificio através do qual o viajante tome contacto com a terra e se esqueça de outras coisas detestaveis, no genero, como são, por exemplo, os barracões de Galata e de Alexandria...

Registámos o remoque do viajante experimentado, e, de subito, lembrámos-nos de que ainda faltava versar um ponto importante do esquema da entrevista:

—As condições a satisfazer, pelo lado fluvial, na nossa «gare»?

—Têm, principalmente, de comportar as possibilidades convenientes para a densidade do serviço, em boas e seguras acostagens, susceptiveis ao mesmo tempo.

E, como a irrequieta curiosidade do *reporter* o levasse a um retorno no assunto, o nosso interlocutor disse:

—Internamente a futura *gare* tem de possuir criteriosa distribuição e ampla disposição de locais destinados aos varios serviços. Nas suas linhas exteriores como na sua decoração geral, deve oferecer-nos aspecto que marque—exactamente como opinámos em relação á Gare Principal, a situar no Areeiro—a nossa individualidade dentro de um judicioso aproveitamento dos principios do modernismo arquitectonico.

As necessarias vias de acesso terrestre

—E os caminhos de acesso terestre?—foi a nossa ultima curiosidade.

—E' uma parte da magna realização a tratar com especialissimo cuidado.—respondeu-nos o notavel engenheiro.—Se é certo que, mercê da energica acção da Camara Municipal, a rua 24 de Julho, já hoje e dentro das possibilidades de aproveitamento da sua largura, marca na urbanização lisbonense uma apreciavel conquista, tambem não deixa de ser razoavel atender-se á urgencia de uma satisfatoria ligação com o centro da cidade, por qualquer modo que ela possa realizar-se... O que não deve é eternizar-se aquele infernal espectaculo de constrição e atropelo exibido pela rua do Arsenal, no seu movimento diario».

Com aplauso, registámos a segunda parte deste periodo final nas afirmações do engenheiro Costa Convreur. Tão justo reparo, tão louvavel ansiedade, provindos do espirito de verificação—daquela verdade que já movera as nossas palavras na objecção acêrca das mentiras do turismo na capital,—cairam no nosso senso como um axioma modelar.

E' que ambos nos presamos de ser observadores verdadeiros das coisas do urbanismo lisboeta.

E *bon sang ne peut mentir*...

SANTOS VIEIRA

Na corrente...

Em *Macbeth*, fornece-nos esta moralidade:

"A vida é um conto contado por um idiota, cheio de sons e de furia e não significa nada„.

Mas, em *Hamlet* Shakespeare dis isto, em replica duma outra sua personagem:

"Sim, ela é cheia de tudo que quizerdes de sons e de furia, mas não se deve crêr que ela não signifique nada. Ela tem um sentido, ela tem uma belesa: é precisamente a vida, é a acção. A vida, não discutamos o que ela é, não procuremos saber porque ela é. Ela é, ela nos impele, ela nos diz:

—Caminha sempre, sê activo, vai na frente e quando a ocasião se apresentar para agir, não lhe fujas. Vai!„.

Assim é. Viva a vida, como grita Fortimbras, no meio de cadaveres acumulados pelo acaso.

A felicidade consiste em desejar o que se tem.

A prosa é para a verdade; á poesia devemos a belesa.

Em democracia a egualdade implica sempre um secreto sentimento de superioridade pessoal. E' a vaidade que para tantos faz os vilões.

Oh poesia! Oh, minha mãe moribunda. *Banvile.*

Já estou morta, visto que devo morrer.—*Noailles.*

Quanto mais se estuda a historia, mais se apura a influencia que tiveram, nos maiores acontecimentos, os amores proprios, os preconceitos, os mil pequenos nadas insignificantes.

Sôbre a mestificação dos sentidos, encontrámos agora, num velho livro de memorias, um bem espirituoso dito de Saint-Evremond:

"Far-vos-ei uma confidencia que não foria nem á Senhora de La Sablière, nem mesmo á memoria de Lenclos e que considero de ordem superior: —*a abstinencia dos prazeres afigura-se-me um grande pecado.„*

Amigo, oculta a tua vida e espalha o teu espirito.

A mulher é veneno mais amargo do que a morte.—*Eclesiastico.*

Só as montanhas se não encontram porque não se movem.

A mulher adivinha tudo. Só se engana quando reflecte.

Todos os humanos são iguais diante de Deus; todos os homens devem ser iguais perante a lei; o interesse dum vale o do outro.

JOSÉ PARREIRA

Conferencias

O presidente do conselho tecnico da Sociedade Naturista Portuguesa, professor Moreno da Fonseca, realiza hoje, ás 21 e 30, rua Garrett, 80, 2.º, uma conferencia para divulgação do tratamento natural das doenças mais comuns.

Vida diplomatica

No «rapido» de Madrid partiu hoje para a capital espanhola o sr. Felix Cielens, novo ministro da Letonia entre nós, que ontem entregou as suas credenciais ao chefe do Estado.

Emigrados brasileiros

O emigrado politico brasileiro, sr. dr. Mario Cardim, foi autorizado pelo governo do sr. dr. Getulio Vargas a regressar ao seu país.

Publicações

"Cinelandia„

Do sr. Simão Sasportes, correspondente em Lisboa da revista cinematografica «Cinelandia», que se publica em lingua espanhola, em Hollywood, recebemos o esplendido numero referente a novembro, que insere, em magnifico papel, admiraveis gravuras e interessantes artigos e entrevistas.

SUFRAGIOS

José Francisco da Graça Junior

Amanhã, ás 11 horas, reza-se, na igreja de Arroios, uma missa por alma do sr. José Francisco da Graça Junior, mandada dizer por sua familia.

Conservatorio Nacional

Os alunos externos que pretendam fazer exame ou passar por média em qualquer ano das disciplinas do Conservatorio Nacional devem fazer as suas inscrições até ao fim do corrente mês. Depois desta data, nos termos do decreto n.º 22.842, ficam as referidas inscrições sujeitas a taxas suplementares.

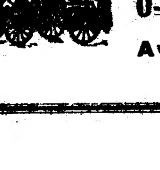
Nos gerais do Conservatorio está afixado o edital referente a esta inscrições.

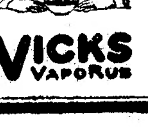
DE LUTO

Carlos Vieira da Cruz

Em Aldegalega da Merceana faleceu o sr. Carlos Vieira da Cruz, funcionario aposentado dos C. de Ferro do Estado, pai da sr. D. Irene Vieira da Cruz, professora oficial na mesma localidade.

TOSSES REBELDES RECENTES ANTIGAS
NÃO RESISTEM A ACÇÃO DO
XAROPE THIOMAR
Dep. DAVITA - R. Eugenio dos Santos, 81


Funerais e trasladações
Telef.: Nte. 4661
Castanheira & Mendonça
Av. Luiz de Bivar, 10

Catarrho chronico
OBTEM-SE usualmente o alivio dissolvendo o Vicks VapoRub em agua quente e inhalando os vapores. Meta tambem um bocado nas fossas nasaes.

VICKS VAPORUB

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

DIAS CABELEIREIRO
Ser sua Cliente é ter gosto nos seus penteados
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.°
Telef. 7436 N,

Casos do dia

A morte do "João„

O «João» não era propriamente o que se pode chamar um burro. De burro tinha apenas a configuração da especie, e, ultimamente, a teimosia—de viver.

Era espanhol de ascendencia, seus pais—burros tambem—fizeram dele um exemplar raro, peninsular e sadio, na cruza de acaso.

Pertenceu primeiro ao artista sr. Conceição Silva, e veio, ainda burrinho, de Alcolena para Campolide, para a fabrica de Mestre Zé Badouain, o da louça de milagroso fogo c suave esmalte.

Era a «mascotte» da fabrica, o «enfant gaté» de Campolide. «João» era inteligente, fino, viril e meigo. Quando lhe davam uns minutos de liberdade, em novo e depois já em adulto, corria as ruas proximas, escoucinhando, feliz e inofensivo. Perseguia as mulheres, por brincadeira, e elas tomavam-no a sério e escondiam-se nas escadas.

«João» ficava á porta e delicidamente não subia.

A's crianças não fazia mal, e o povo queria-lhe bem. «Oh João»! — e o «João» parava. «Oh João»! — e o «João» zurrava.

Foi «as pernas» de Mestre Zé Badouain. Foi o seu braço direito no começo da vida do ceramista de Campolide. Punha, em dez minutos, uma carrada de azulejos de Campolide no Arco do Cego. Aos domingos, tirava uma «charrette», como se fôsse um lazão, ás varas. E que elegancia, e que prosapia!

Ha cinco anos, já velho, pediu para não trabalhar. Ha três anos cegou; ha dois anos ficou surdo. Agora só conhecia os amigos pelas festas que lhe faziam. Ele bem sabia: era o Mestre Zé, era o Adão, era o Antonio.

No seu cantinho da cocheira, que parecia um sanatorio, acabou por se ir abaixo das pernas. Era teimoso em viver: tinha 34 anos! Mas a morte foi mais teimosa, e «João» morreu ontem, sem dizer um «ai». Não consta que deixasse testamento.

E se teimamos nesta noticia em chamar-lhe burro não é porque ele se não parecesse com um homem. E' por recearmos confundir os homens com um jumento, franco e leal, como era o burro «mascotte» de Mestre Zé Badouain.

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

Ordem dos Advogados

O Conselho Distrital de Lisboa, da Ordem dos Advogados, deliberou, entre o mais, na sua ultima sessão, mandar encerrar imediatamente as procuradorias instaladas na rua de S. Nicolau, n.º 41, 3.º, esquerdo, denominada «A Procuradoria», pertencente á firma Melo & Ribeiro, Lda., e na Avenida da Republica n.º 78-A, 1.º, pertencente a Francisco Cancio, estudante de Direito e professor secundario, que se intitulava «Procuradoria Geral de Lisboa-Norte», procuradorias que funcionavam ilegalmente, sem prejuizo de outras penalidades.

Estas duas procuradorias, em consequencia desta resolução do Conselho Distrital de Lisboa, da Ordem dos Advogados, foram logo encerradas pela Policia de Investigação Criminal.

Concurso de preguntas

Tem provocado o maior interesse o engraçado Concurso de Preguntas aberto pelo «Sempre Fixe» e que habilita todos os leitores do popular semanario a valiosos e numerosos premios.

A primeira pagina do «Fixe» de hoje foi dedicada, por Amarelhe, á «Canção de Lisboa».

Stuart Carvalhais publica cinco esplendidos desenhos, e Botelho impagavel, como sempre, na sua pagina grafica «Ecos da Semana».

O JULGAMENTO DA TORLADES

Depôs na audiencia de hoje o professor Bueno y Martins

Sob a presidencia do sr. dr. Pavão Leal—que era ladeado pelos srs. drs. Vasco Borges e Clemente Gomes — realizou-se hoje, no antigo Tribunal do Comercio, a terceira audiencia do julgamento dos gerentes da Sociedade Torlades.

Foi inquirido, pelo sr. dr. Sousa Marques, em primeiro lugar, o professor Bueno y Martins, para cujo depoimento o delegado chamou a atenção do tribunal, por se tratar dum perito em assuntos de contabilidade.

Declarou o sr. Bueno y Martins, depois duma larga dissertação, sobre quais as exigencias duma boa contabilidade, que a escrita da Torlades apresentava varias deficiencias «que, em grande parte, foram supridas pela lealdade e pela boa vontade do guarda-livros da Sociedade».

A testemunha recorreu, diversas vezes, a um volumoso «dossier» dactilografado e a alguns mapas.

O sr. dr. Sousa Marques:

—A Sociedade Torlades, tendo uma tão grande carteira de titulos, não poderia forçar a Bolsa a uma alta de valores que lhe trouxesse beneficios?

—São processos que os peritos não perfilham. Mas não temos elementos para fazer qualquer afirmação acerca dessas possibilidades.

A inquirição teve um aspecto tecnico que a tornou monótona, tanto mais que a testemunha pouco mais fez do que ler passagens de documentos que figuram no processo, e que portanto, já eram do conhecimento dos juizes, dos advogados e de todas as pessoas interessadas.

Como os papeis a examinar fôssem muitos, e alguns caíssem frequentemente, o sr. dr. Sousa Marques pediu ao juiz-presidente que mandasse pôr uma cadeira ao lado da testemunha, para esta descansar, sobre ela as peças do seu «dossier». Assim se fez, provisoriamente, enquanto o sr. dr. Pavão Leal mandava vir, do seu gabinete, uma pequena e elegante mesa, para tal fim.

O sr. dr. Octavio de Brito, depois de declarar que tem muita honra em afirmar que foi discipulo do sr. Bueno y Martins, consultou a testemunha acêrca da diferença registada entre o activo verificado no inventario de 1929, e o que deveria verificar-se, se se seguissem normas mais regulares.

E preguntou:

—Sabe com que intenção seria feito, de tal forma, esse inventario?

—Eu, como perito, relato factos. Conclusões sobre intenções, não as tiro...

O sr. dr. Bustorff Silva depois de apresentar os seus cumprimentos á testemunha, pelos seus méritos e de anunciar que a vai interrogar «duma maneira telegrafica», preguntou se se justifica que os gerentes da Sociedade Torlades fôssem pronunciados, antes de se apurar o que ha de verdade, na responsabilidade duma falencia cuja data é fixada em 31 de dezembro de 1929, exactamente quando se fez um inventario, do qual a testemunha, pessoa qualificada, disse, através dos seus comentarios, das suas apreciações e das suas censuras que é impossivel destrinçar responsabilidades.

O sr. dr. Bustorff Silva, depois de preguntar se, realmente, o guarda-livros da Torlades forneceu, com a melhor vantade e a maior lealdade, os elementos de informação necessarios para completar a escrita, fez interrogações sobre o balanço de 1929 que a acusação diz que foi feito com má fé e com intenções fraudulentas.

—Sobre as intenções não posso dizer nada, porque nada sei...

O sr. dr. Bustorff Silva:

—Não lhe parece que a Sociedade Torlades era um organismo, por assim dizer, «familiar»?

—Assim se conclui, pelo menos, pelos apelidos...

O sr. dr. Bustorff Silva inquiriu depois a testemunha, ácêrca da diferença entre as cotações dos papeis pertencentes á Torlades, que figuravam na sua escrita, e as cotações oficiais da Bolsa, nas mesmas datas. E, como o interrogatorio se anunciasse prolongado, o sr. dr. Pavão Leal suspendeu a audiencia marcando proxima para amanhã, ás 14 horas.

O professor Bueno y Martins será ainda interrogado pelos srs. drs. Bustorff Silva e, novamente pelo delegado sr. dr. Sousa Marques, começando a ser inquiridas, logo a seguir, as testemunhas de defesa.

Cenas de emigração

Regressou hoje a Lisboa o agente Dôres, da Policia de Emigração, que foi a Vila Real, Tavira, Olhão e Faro, fazer investigações acêrca dum caso de emigração clandestina a que os jornais ha tempos se referiram.

O referido agente apurou que um espanhol de nome Vergara solicitou do sr. ministro do Interior autorização para a saida de vinte mulheres algarvias, a fim de trabalharem numa fabrica de conservas que possui em Sevala, a 20 quilometros de Casa Branca.

A pedido dos outros industriais daquela região, que se consideravam prejudicados pela vantagem de mão de obra, em virtude das mouras trabalharem menos que as portuguesas, ordenaram ás autoridades o regresso destas, o que se fez com um prejuizo de vinte mil escudos para o referido Vergara.

JULGAMENTOS NA BOA HORA

Em tribunal colectivo, fôram hoje julgados Julio Casimiro dos Santos e Americo dos Santos, ambos por se terem envolvido em desordem, sendo o primeiro condenado a dez meses de prisão correccional e oitocentos escudos de multa, e o segundo absolvido, por ter sido o agredido.

— Foi tambem condenado Torcato Ferreira Pinto em dois anos de prisão correccional e oitocentos escudos de imposto de justiça, por se ter provado que agrediu seu pai.

Vitimas da viação

Faleceu no hospital de S. José, Eugenio Gonçalves Correia, residente na rua Santo Amaro, á Estrela, que ha dias foi atropelado por um automovel na avenida 24 de Julho.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

TIVOLI
Telefone N. 218 — A's 9,30 da noite
Oito raparigas num barco
A vida ao ar-livre dum club de raparigas!
Uma obra audaciosa que foca o problema da maternidade antes do casamento!

O MOMENTO POLITICO

A reunião de hoje da União Nacional teve grande importancia

Realizou-se hoje, pelas 16 e 15, na séde da Comissão Central da União Nacional, uma reunião da comissão Central daquele organismo com os presidentes das comissões distritais e os governadores civis de todo o país.

A' reunião, que não foi publica, assistiram os membros das comissões central e executiva e os srs. ministros da Justiça e do Interior e quasi todos os chefes do distrito do Continente e das Ilhas, tendo apenas faltado os de Faro, Coimbra e Horta e o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. dr. Aguedo de Oliveira.

A reunião de hoje assumiu uma importancia excepcional, visto que marca o começo duma nova fase da União Nacional e, consequentemente, da vida do Estado Novo.

Como o sr. presidente do Conselho ultimamente declarou, o governo deseja começar a preparar a entrada na normalidade constitucional. Um dos primeiros actos preparatorios dessa nova fase da politica portuguesa será naturalmente a abertura da Assembleia Nacional. Ora como, segundo o artigo 94.º da actual Constituição, as sessões daquele orgão do Estado, que têm a duração anual de três meses improrrogaveis, devem principiar em 10 de janeiro de cada ano, já não havia possibilidade de realizar eleições de forma a permitir o funcionamento da Assembleia no proximo ano.

Por esse motivo e conforme o sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, declarou durante a sua recente viagem ao Alentejo, o governo resolveu fixar o mês de janeiro de 1935 para abertura do novo Parlamento.

A' reunião de hoje presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar, que pronunciou um importante discurso acêrca da forma de intensificar a acção politica da União Nacional, em conformidade com o pensamento actual do governo.

Devem trocar-se ainda hoje algumas impressões acêrca da forma como a União Nacional deverá proceder á propaganda das eleições, que vão ser marcadas para outubro do ano que vem, e das instruções que vão ser dadas aos governadores civis no sentido de começarem os trabalhos da propaganda eleitoral. Deve assentar-se tambem já hoje nas bases do Congresso dos filiados na União Nacional, que deverá reunir-se em Lisboa em 28 de maio proximo.

Com o sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, conferenciaram hoje o seu colega da Justiça e os srs. general Farinha Beirão, e coronel Lopes Mateus.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos furtaram na residencia do sr. Francisco Antonio Faria, rua da Padaria, 8, 3.º, dinheiro e varios objectos.

— Foi enviado para o tribunal da Boa-Hora, Manuel da Silva Pinto, que tambem usa o nome de Manuel Augusto Lemos Pinto, residente na rua dos Correeiros, 20, por ter furtado umas peças de fazendas num estabelecimento da Baixa.

— Foi preso Julio Firme, azinhaga do Fidié, ao Pote de Agua, por se ter apoderado de varias mobilias pertencentes ao sr. Augusto de Almeida Cardoso, residente na rua da Barroca, 107, 2.º, e de as ter vendido, gastando o dinheiro em seu proveito.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem vêr a exposição das lindas reproduções das tapeçarias Seculo XVII da casa de artigos regionais «Arte e Ménage», rua do Alecrim, 71, 1.º

UMA GRANDE NOITE DE CINEMA

A estreia da "Canção de Lisboa"

constituiu um espectaculo memoravel de elegancia, de beleza e de entusiasmo

Um aspecto do camarote presidencial: o Chefe do Estado e o ministro das Obras Publicas

Na rua, inundada violentamente de luz, o S. Luiz parece um palacio fantastico. A sua fachada escorre ouro. Diademas brilhantes com o nome já celebre da «Canção de Lisboa», coroam-no de gloria. Todas as arterias que dão para o cinema estão pejadas de automoveis. São centenas. Desde a Trindade até á embaixada do Brasil, desde o Chiado até S. Carlos, os carros em duas filas, buzinando aflitos, entorpeçam o transito. Sob o incendio maravilhoso do teatro, que recua a noite, a multidão comprime-se, assistindo ao desfile. E vê passar fardas de gala, mulheres de beleza ignorada, ombros nús, casacas elegantissimas, o mundo frivolo, aristocratico e intelectual de Lisboa.

Um alto falante, colocado exteriormente, vai anunciando quem entra. E ressoam nomes, de apelidos nobres, silabas vivas da literatura, diplomatas, ministros, todo o Gotha português, armoriado, e de bom timbre. São dez horas—a hora a que o espectaculo devia começar. A multidão espera, sob a luz torrencial dos projectores, que deslumbram de vermelho e esmeralda as côres da bandeira nacional, vivendo uma hora intensa de gloria. Os automoveis continuam despejando gente á porta do S. Luiz. E uma onda de luxo, de perolas, de sorrisos, de plumas, de perfumes, rio interminavel e doirado, que põe na noite uma nota de maravilha e deslumbramento. Lisboa ressuscitou! Ha trinta anos as noites da opera eram assim!

* * *

A entrada é dificil. No «foyer», onde a luz entontece, pela «escalinata» maravilhosa que conduz á primeira ordem, entre flores, candelabros e focos, as casacas ordenaram-se em duas filas para assistir ao desfile magnifico. Quem entra é logo surpreendido, identificado, anunciado. Erico Braga, á orelha de prata dum microfone, revela-lhe o nome, que se repercute na sala e na rua.

Ha um vago nervosismo no ambiente. Fumo de cigarros caros. Aromas excitantes. As mulheres em cabelo, com os ombros maravilhosamente nús, algumas rainhas de beleza, perpassam, roçagando sedas, arrastando caudas, cintilando joias, na estreita passagem que lhes deixaram, cada vez mais estreita, já dificil de transpôr. Pelos corredores vermelhos e doirados, galerias realengas, labirinticas, os peitilhos brancos comprimem-se, amachucam-se, mas sempre com elegancia, salvando-se pelas portas que dão acesso á sala, que estremece, ferida de tantos brilhos e côres violentas, numa maré alta de conversas, de sorrisos, de cumprimentos. A sala é de oiro.

* * *

Erico Braga não cessa de declinar nomes.

Afinal, veio tudo. A teoria majestosa continua, num aparato excepcional, como se fosse uma recepção na Ajuda.

A entrada dos artistas da «Canção de Lisboa» é assinalada. Vasco Santana que, para se dar um pouco de «aplomb», enfiou um monoculo na orbita, rola entre os braços dos amigos. Cottinelli Telmo não abandona o seu sorriso simpatico. Força-o apenas um pouco, com uma pontinha de nervosismo compreensivel.

Agora não são mulheres, são flores que entram, milagrosamente animadas de beleza. E' o bando alegre das andorinhas da «Canção de Lisboa», toutinegras no seu moinho de ilusões. E passa Lucilia Simões, alta, dramatica na negra seda do seu vestido; Eva Stachino, duma epiderme quente, creoula, com espaduas de estatua; figuras de mocidade, alguns Reynolds loiros, dolentes, languidos, dum branco vaporizado; um dos mais belos retratos de Eduardo Malta, que os homens não contam, nem se repara neles quando a graça feminina, em cortejo, desfila, ininterrupta, em dezenas de tipos gloriosos de linhas ritmicas e passo musical, ofertando aos olhos a sua beleza aureolada de todas as maravilhas, e inatingivel.

* * *

Ouvem-se os primeiros compassos do hino nacional. Entrou o chefe do Estado, logo os ministros, relampago de condecorações, espadas, cordões doirados, bandas vistosas que deslumbra e concita agora a atenção da sala. Nao ha um lugar vago. De alto a baixo, camarotes, balcões, galerias, refulgem em planos sucessivos, numa perspectiva imponente, feerica. Parecem juncados de flores.

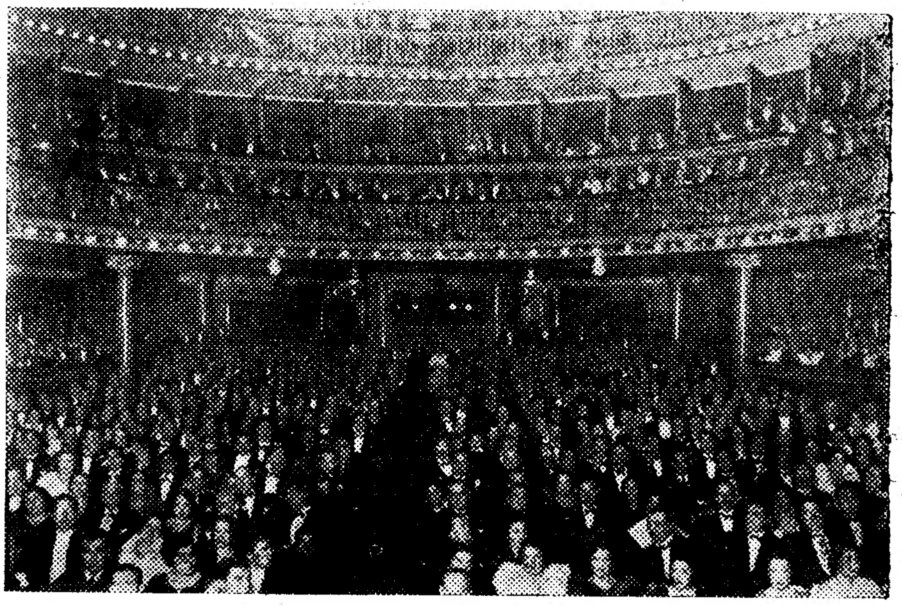
Vai começar o espectaculo. Cristovão Aires, ao microfone, anuncia esse momento, ansiosamente esperado. Depois, o sr. dr. José Galhardo, em rapidas palavras, já quando correm na tela as primeiras imagens, dum documentario do Rio de Janeiro, outra «Canção de Lisboa»... distante na nossa saudade, apresenta ao publico o espectaculo e pede a benevolencia da sala.

* * *

Ainda não é o filme de Cottinelli Telmo. Os nervos do publico distendem-se de ansiedade. Ha que passar o primeiro intervalo, quando a luz violeta, de sonho inverosimil nos tinge a alma de misterio. Beatriz Costa, que está no Porto, dirigiu um telegrama ao publico, que é lido no palco. São beijos de ternura, resposta comovida ao ramo de flores que os seus admiradores de Lisboa lhe enviaram.

* * *

As quinas de Portugal surgem na tela e ouve-se aquela sinfonia a um tempo lirica e heroica, cujo ritmo se ennovela no ouvido, inevitavel, cantante: *Lisboa, tu és a minha terra!* Os compassos são mais fortes. Têm a alegria do povo. E «A Canção de Lisboa» começa, sorri, palpita, num «travelling» que nos dá á hora fresca da manhã, a multidão pobrezinha dos telhados de Alfama, a vida que desperta, exaltada pelo trabalho, sob um ceu jocundo, decerto profundo e azul.



Um aspecto do São Luiz Cine, na estreia da "Canção de Lisbos„

* * *

A plateia está contente. Os seus olhos iniciam-se na grande revelação do cinema português. Ha sol no «écran», muito sol mesmo. Tudo é surpresa, alegria. Estrugem na sala as primeiras gargalhadas, que pegam como fogo e incendeiam o publico, que delira com a Beatriz, o Vasco, o Antonio Silva, que ele já conhece, mas não conhecia assim. E tudo aquilo é português, até a nossa lingua, tão rapida, tão harmoniosa, tão cristalina, pela segunda vez no «écran», mas nunca como agora.

A primeira salva de palmas estala na cena da alfaiataria.

Mas não é possivel dizer do entusiasmo do publico, que aplaude e ri, constantemente, enchendo a sala de murmurios de admiração, sublinhando quasi todos os momentos do filme. A primeira parte termina no meio de grande entusiasmo. A primeira jornada do cinema português é uma vitoria. Mas uma vitoria completa. Pode afirmar-se que o cinema português nasceu ontem.

* * *

A segunda parte é mais vibrante ainda. A sala rende-se inteiramente. Está fatigada de luz, de alegria, de pitoresco, rompeu os nervos com palmas, mas tem ainda reservas para aplaudir com frenesi, queimando os ultimos cartuchos da emoção.

* * *

E a norte termina em apoteose. O filme acabou, mas o publico não sai da sala. Põe-se de pé e, nervoso, com as mãos rubras de entusiasmo, ovaciona prolongadamente, obrigando a vir á cena os autores, os interpretes da «Canção de Lisboa». Alguns artistas, como Santos Carvalho, que estava escondido num «fauteuil», são arrastados para o proscenio. Os maestros tambem. E vêm mais. O publico insiste nos nomes de Cottinelli e Vasco Santana.

Este chora. Quebrou o monoculo, e não sabe o que fazer, nem como agradecer, fuzilado por tantas palmas, tantas fotografias e tantas flores.

Eis, em notas breves, o que foi a estreia sensacional da «Canção de Lisboa».

Um grupo dos artistas, dirigentes da Tobis Portuguesa e colaboradores do filme "A Canção de Lisboa„

Hoje, o espectaculo preferido do publico

no COLISEU

com os leões, os tigres e todas as sensacionais atracções da Grande Companhia de Circo

Amanhã: «Matinée» ás 15 horas

Os emocionantes numeros de leões e de tigres que, com o mais retumbante sucesso, se estão apresentando todas as noites no Coliseu, realizam o mais assombroso trabalho de circo da actualidade, absolutamente inédito em Portugal.

E' uma senhora, a gentil e graciosa M.elle Violetta d'Argens, que defronta os leões, seis formidaveis exemplares, ferozes como se estivessem em plena selva, executando combinações varias de movimentos e de atitudes, entre rugidos e ameaças selvagens que põem em jogo a vida da formosa domadora.

Mr. Trubka consegue, por sua vez, com os seus perigosissimos tigres, esgotar a capacidade humana de "frixon„. A lula entre o domador e as féras é colossal e o publico segue a singularmente apaixonado, atraido pela bravura de Trubka, que se arrisca e se impõe, com um simples chicote, até que os tigres o receiem e executem os mais inconcebiveis e fantasticos trabalhos, coroados sempre pelas mais freneticas ovações.

O programa é completado pelas demais atracções de circo, que são das melhores da actualidade. Amanhã, sabado, e domingo: "Matinée„ com entrada gratuita ás crianças até 10 anos de idade, devidamente acompanhadas.

Excursão a Madrid

em comboio especial, directo

Por motivo do encontro de futebol internacional Portugal-Espanha, que se realiza em Madrid, no dia 11 de março de 1934, para o Campeonato do Mundo, organiza-se uma excursão em comboio especial directo, que parte no dia 9, ás seguintes horas:

Figueira da Foz, 19 e 51; Cantanhede, 20 e 39; Pampilhosa, 21 e 17; Mortagua, 21 e 45; Santa Comba Dão, 22 e 4; Mangualde, 22 e 55; Guarda 0,25.

O comboio especial chegará a Madrid no dia 10 de manhã, regressando no dia 12, segunda-feira, tambem de manhã, para chegar á noite do mesmo dia.

Os passageiros que o desejarem, poderão, sem qualquer aumento de preço, demorarse mais tempo em Madrid, regressando pelos comboios ordinarios, pois os bilhetes são validos por 8 dias. Para aproveitarem desta concessão, bastará que, ao firmarem a sua inscrição, o declarem aos organizadores.

Os preços dos bilhetes de ida e volta, excepcionalmente reduzidos, são os seguintes em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente:

Figueira da Foz, 330$00, 235$00 e 152$00; Pampilhosa, 310$00, 225$00 e 135$00; Santa Comba Dão, 295$00, 215$00 e 130$00; Mangualde, 280$00, 205$00 e 123$00; Guarda, 250$00, 184$00 e 109$00.

Os interessados residentes fora da região da linha da Beira Alta, poderão tomar o comboio especial em qualquer das estações acima indicadas.

Como o comboio é de lotação limitada, está aberta desde já a inscrição.

Para inscrição e mais qualquer esclarecimento, dirigir a Arnaldo Sobral—Figueira da Foz.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

LEILÃO

Em harmonia com o disposto no Aviso ao Publico E. n.º 1.257, de 19 de junho de 1920 e artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á, no dia 26 de novembro proximo, pelas 14 horas, á venda em hasta publica, na *estação de Figueira*, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e ainda outros volumes não reclamados, tais como cestos vazios, sobretudos, guarda-chuvas, vidros, caixas vasias, tambores vazios malas, latas com café, barris vazios, etc.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios e interessados de que poderão, mediante pagamento dos débitos retirar os volumes e objectos que lhes pertençam até ao dia 25 do mesmo mês, para o que deverão dirigir-se ao sr. engenheiro chefe do Serviço de Movimento e Trafego, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 25 de outubro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), D. Maria da Natividade Montenegro Pinto Moreira, D. Antonia Corrêa de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Bastos Reynolds e D. Beatriz Morisson de Oliveira.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Verdadeira noite de gala a de ontem no aristocratico «cine», no qual se exibiu pela primeira vez o filme sonoro português «A Canção de Lisboa», feito em Portugal e por artistas portugueses, oferecendo a linda sala do «São Luiz Cine» um aspecto maravilhoso que nos fez recordar noites de outrora, por ocasião da visita da companhia estrangeiras.

Na assistencia, além do Chefe do Estado sr. general Antonio Oscar de Fragoso Carmona e dos membros do governo, lembramo-nos de ter visto as sr.as:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, D. Maria de Fatima Tamagnini Barbosa de Oliveira, D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Lucia Cancela Infante de La Cerda Monteiro, D. Maria Gomes Pereira, D. Maria de Matos Fernandes Franco de Sousa, e senhora de Ramires, marquesa de Fontes Pereira de Melo, viscondessa de Alverca, D. Maria Inês Carmona Santos, D. Esperança Linhares de Lima, D. Berta Ortigão Ramos, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Cesaltina Adelaide da Silva Carmona e Costa, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Lilia Pinto da Rocha e filha, D. Maria Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Cristina de Melo Bordallo Pinheiro, D. Ilda Brandão Sarsfield, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Ana Maria de Barros da Costa de Morais, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Palmira Lucas Torres, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Tereza de Castro e Quadros Gilman, D. Emilia de Sampaio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Diva de Andrade, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Adelaide Barros da Costa Serra, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, senhora do dr. Bastos Gonçalves, D. Maria Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Margarida de Mendonça, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria de Lourdes de Mendonça, D. Maria João Pacheco Contreiras, senhora de Homem Cristo, D. Maria Vaz Monteiro da Silva, senhora de Vieira da Fonseca, D. Maria da Conceição Oliveira, D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Maria Cardoso Lima Santos, etc.

Em viagem

Regressou á capital o sr. dr. Luiz Vieira de Campos, distinto consul, em serviço no Ministerio dos Estrangeiros.

—Chegou a Lisboa vindo da sua casa, na Covilhã, o sr. dr. Antonio Fernande Nogueira Junior.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido, tendo retomado já as suas funções profissionais, o nosso prezado colega na Imprensa Ferreira de Albuquerque, que foi recentemente operado de uma melindrosa enfermidade pelo sr. dr. Fortunato Levy, assistente do professor Reinaldo dos Santos.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT„
R. do Alecrim 10-2.º LISBOA Telef. 23848

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese .—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Eliminam a Hernia

Os famosos *aparelhos C. A. Boer*. Adotados por milhares de enfermos, realizam todos os dias verdadeiros prodigios, restituindo aos HERNIADOS a *segurança*, a *saude* e, segundo as opiniões medicas e dos proprios HERNIADOS, a desaparição definitiva das hernias, como o provam as seguintes cartas, das muitas que diariamente se recebem enaltecendo os efeitos beneficos e curativos do metodo C. A. BOER:

Madrid, 12 de Outubro de 1933

Sr. C. A. BOER
PELAYO, 38, Barcelona

Tenho o maior prazer em comunicar-lhe a *cura das hernias* de que vinha sofrendo e que tinham voltado a aparecer-me depois duma operação a que me sujeitei. Ha ja muito que ando sem aparelho, e embora tenha feito grandes esforços e haja retomado a minha vida normal de trabalho, não sinto qualquer incomodo nem sequer indicios que me façam supor que não esteja *completamente curado*. Por isso, cada vez estou mais grato a V. e autorizo-o a que faça desta carta o uso que entender.

Creia-me, de V., etc.
Mediodia, 6, Madrid.

Bazilio Raiz

La Adrada, 3 de Março de 1933

Sr. C. A. BOER
Pelayo, 38, Barcelona.

Confirmo a minha carta anterior em que lhe dizia que me *sinto completamente curado da hernia escrotal* de que sofria e que voltara a aparecer-me depois duma operação que lhe fizeram. Tão satisfeito me encoutro que, se acaso voltasse a sofrer da hernia, novamente recorreria aos seus aparelhos e ao *excelente metodo C. A. BOER*. Autorizo-o, por isso, a publicar esta carta, e creia-me, com o maior reconhecimento, De V., etc.

La Adrada (Avila).

Benito Blasco

HERNIADOS — Não percam tempo. Um descuido ou um mau tratamento torna-se uma amargura para a sua vida, que a todo o momento corre serio risco. Com o *metodo C. A. BOER* voltará a ser um homem são. O eminente especialista herniario de Paris recebe em:

LISBOA — Quinta-feira 9, Sexta-feira 10, Sabado 11 e Domingo 12 de Novembro, no HOTEL DE L'EUROPE.
SANTAREM — Segunda-feira 13 de Novembro, no HOTEL CENTRAL.
ENTRONCAMENTO — Terça-feira 14 de Novembro, no HOTEL CENTRAL.
COIMBRA — Quarta-feira 15 de Novembro, no HOTEL ASTORIA.
AVEIRO — Quinta-feira 16 de Novembro, no HOTEL CENTRAL.
PORTO — Sexta-feira 17, Sabado 18 e Domingo 19 de Novembro, no GRANDE HOTEL DE PARIS.
VIANA DO CASTELO — Segunda-feira 20 de Novembro, no HOTEL CENTRAL.
BRAGA — Terça-feira 21 de Novembro, no GRANDE HOTEL GOMES & MATOS.
VIZEU — Quarta-feira 22 de Novembro, no GRANDE HOTEL DE PORTUGAL.
FIGUEIRA DA FOZ — Quinta-feira 23 de Novembro, no HOTEL ALIANÇA.
LEIRIA — Sexta-feira 24 de Novembro, no HOTEL LIZ.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara de Lisboa, cartorio da 3.ª secção e na execução comum que Berta Barral Moniz Tavares move contra Manuel da Silva Junior e mulher Beatriz dos Santos Silva e José dos Santos Alves, correm editos de dez dias, que começam a correr após a publicação do segundo e ultimo anuncio em qualquer jornal diario, citando os credores que pretendem deduzir preferencias sobre a quantia de Cincoenta e oito mil seiscentos oitenta e sete escudos e quarenta e dois centavos (Esc. 58:687$42), depositada na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia e que foi penhorada naquela execução.

Lisboa, 2 de Novembro de 1933.

O escrivão,
Cristiano Leite da Cruz

Verifiquei a exactidão:
O Juiz da 5.ª Vara,
Ernesto Nunes Lobo

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 kgs. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 11 de Novembro, pelas 12,30 horas, na calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5:000 kgs. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 3 de Novembro de 1933.

O Director Geral da Companhia
a) *A. de Lima Henriques*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO

Venda duma parcela de terreno na rua de Santo Antonio da Gloria n.os 9 a 19

Até ao dia 15 de Novembro serão recebidas na Repartição do Serviço de Conservação da Divisão de Via e Obras, propostas para a venda de uma parcela de terreno com a superficie de 149,175 m 2., proveniente da demolição dum predio na rua de Santo Antonio da Gloria, n.os 9 a 19, em Lisboa.

As propostas serão endereçadas á Divisão de Via e Obras desta Companhia, na Calçada do Duque, n.º 20.

Lisboa, 26 de Outubro de 1933

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

FARDAMENTOS
Exercito e Marinha
Córte e execução modelar pelo conhecido MESTRE Alfredo Pinto, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 140, 1.º

ESTRANGEIRO

110$00
Feitio e forros dum fato
PEREIRA, alfaiate
Rua da Palma, 59, 2.º, Esq.

A situação dos oficiais

que tomaram parte na revolta de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 8. — Reuniu-se ha dias, pela primeira vez, a comissão presidida pelo general Gois Monteiro, incumbida de examinar a situação dos militares que tomaram parte no movimento de S. Paulo. Apesar de a sessão ter sido secreta, sabe-se, no entanto, que ficou estabelecido um «modus-faciendi» para o bom desempenho da missão pacificadora de que se acham incumbidos por delegação do governo.

O general Gois Monteiro, depois de ouvir os restantes membros da comissão, redigiu os pontos de vista da comissão para orientação dos seus trabalhos e decisões ulteriores. Firmados ésses pontos, enviou-os seguidamente ao ministro da Guerra, a fim de que este os faça chegar ás mãos do chefe do governo provisorio.

A comissão examinou tambem a situação dos segundos-tenentes comissionados que fôram excluidos das fileiras do exercito por terem tomado parte no movimento revolucionario de S. Paulo e outros Estados. — (United Press).

Um incidente comercial

entre a Inglaterra e o Canadá

OTTAWA, 8.—A Imprensa ocupase largamente dum incidente que se diz ter deixado mal colocado o governo inglês, pondo o ministro do Comercio britanico na iminencia de se demitir.

O governo canadiano protestou contra as excessivas importações de madeiras russas feitas pela Gran Bretanha. Constou, pouco depois, que fôra enviada a Moscovo a copia da respectiva nota, o que causou irritação nas esferas oficiais do Canadá e comentarios desagradaveis da parte de alguns jornais não só de Ottawa mas tambem de Londres. O governo da Inglaterra publicou um comunicado, confessando que enviara de facto a nota ao governo russo, mas com o consentimento do governo de Ottawa. O alto comissario do Canadá em Londres, Ferguson, apressou-se a desmentir, em tom energico, a afirmação oficial inglesa.

O caso está a ser tratado pelas vias diplomaticas.—(Americana).

Um processo engenhoso

de roubar encomendas

VIENA, 8. — Acaba de se descobrir uma quadrilha que operava de maneira verdadeiramente inédita. Varios comerciantes da provincia que faziam encomendas aos armazens de Viena notavam que, em vez das mercadorias pedidas, recebiam blocos de cimento. Facilmente se verificou que se tratava duma troca depois da expedição. O dificil foi descobrir o autor. Este chama-se Fernando Hoffman. De combinação com dois irmãos, mandava pelo caminho de ferro, para um terceiro cumplice, quatro caixas, três delas cheias de blocos de cimento. Na outra, construida de modo especial, ia ele proprio. No armazem da estação ou dentro do vagão, saía do caixote e trocava as direcções dos três volumes de cimento com outros três que presumia terem valor e que eram recebidos pelo cumplice. — (Americana).

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$10	104$50
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$76,7	2$77,8
New-York	21$06,3	21$14,4
Zurich	6$41	6$43,5
Roma	1$74,2	1$74,9
Bruxelas	4$61,3	4$63,1
Amsterdão	13$35,2	13$40,3
Berlim	7$88,6	7$91,7
Praga	$98,3	$98,7
Rio de Janeiro	1$90,2	1$90,9
Libra ouro	—	—

Cuba é uma terra de policias

embora a vida seja alı menos segura do que em qualquer outra parte do mundo

HAVANA, outubro—Cuba conta actualmente com um numero de policias muito superior á de qualquer outro país. Contudo, a vida ali é menos segura que em qualquer outra parte do mundo.

Quasi todos os cubanos politicamente organizados os partidarios do directorio. de estudantes (que na sua maioria possuem sómente uma educação escolar elementar), assim como os da oposição A. B. C. e os radicais A. B. C. são policias armados por sua vontade com a pretensa missão de «assegurar a ordem» ou «defender o programa revolucionario».

Muitas dezenas de rapazes, pertencentes na sua maioria á Universidade, quasi todos de menor idade, sem estarem organizados politicamente, usam punhais e pistolas, e seguem o mesmo exemplo milhares de particulares que se armam para a sua segurança pessoal. De maneira que de cada cinco cubanos, um maior ou menor de idade, é policia por obra e graça da sua uberrima vontade, utilizando para esta profissão a arma que encontra mais á mão, desde o simples punhal até á metralhadora ligeira, recorrendo ainda a toda a classe de armas brancas ou de fogo.

Neste país eminentemente policial há tambem a correspondente policia do Estado, que sofre uma aterradora competencia e ás vezes vê-se em sérios embaraços para poder impôr a sua verdadeira autoridade. Raras vezes a policia cubana se vê na necessidade de efectuar prisões, porém quando a isso é forçada toma as suas precauções, a fim de evitar o ataque á mão armada de qualquer outra policia particular que pelo facto possa sentir-se ofendida.

Para a segurança da parte da população que não possui armas esta situação é bastante anormal. Os assaltos multiplicam-se em numero crescente. Muitos crimes ficam sem ser punidos porque os interessados não podem contar com a ajuda da policia e nem mesmo oferecendo recompensas para que os criminosos sejam presos. Na rua do Prado, a principal e formosa arteria desta cidade, os negros jogam o seu jogo predilecto de dados, que geralmente termina em lutas sangrentas, limitando-se a policia a servir de simples espectador.

Enquanto o presidente Grau San Martin dirigia da varanda do Palacio Nacional a palavra ao povo, falando do resultado da Revolução, os ladrões roubavam com o consentimento da policia cinco automoveis que estavam parados no meio da rua debaixo da varanda presidencial.

Até agora as licenças para uso e porte de armas de fogo são concedidas com extraordinaria facilidade a qualquer pessoa que a requisite, incluindo nesse numero os menores. E para confirmar o que fica exposto basta dizer-se que o Departamento do Estado Maior do Exercito, que é a repartição oficial encarregada de conceder as licenças, é a que mais trabalho tem em Cuba. O Governo está tão ao facto da situação que ás pessoas que visitam o Palacio Nacional se lhes pede o favor de deixarem as suas armas no guarda-roupa, como se se tratasse de simples chapeus ou bengalas.—(United Press).

A eleição para o cargo

de governador de Nova York

NOVA YORK, 8. — Os resultados de eleição do governador de Nova York, até agora conhecidos, são os seguintes: Laguardia, 3.329.191; Mackee, 239.754; O'Brien, 238.205.

Como se vê, os democratas perderam, sendo este facto muito importante, pois a votação de Nova York, nas eleições presidencias, tem influencia decisiva. — (Havas).

NOVA YORK, 8.—Laguardia foi eleito governador de Nova York com mais 250 mil votos do que Mackee.—(Havas).

A lei sêca morreu

WASHINGTON, 8. — Não se conhece ainda o resultado da votação de Kentucky relativamente á lei sêca. Seja como fôr, já nada impedirá que essa lei seja revogada em 5 de dezembro. — (Havas).

A agitação da Palestina

causa apreensão em Londres

LONDRES, 8.—O governo olha com apreensão o que se passa na Palestina, por vêr que o descontentamento arabe se manifesta mais contra a Inglaterra do que contra os judeus. O movimento anti-israelita foi um pretexto. Os chefes arabes da Palestina pediram o apoio de todo o Egipto, do Irak, do Hedjaz e do Yemen e dos muçulmanos da India. A divisa é: «Guerra ao imperialismo inglês». A comissão central pan-arabe procura ligar no mesmo objectivo todos os arabes da Asia e da Africa. Se o conseguir, o facto não interessará apenas a Inglaterra, mas a todo o mundo. E' esta a opinião de alguns jornais.—(Americana).

Tartarin foi á caça

e ganhou 5 milhões

MARSELHA, 8. — Informa o «Petit Provençal», que o premio de 5 milhões da lotaria francesa coube a um barbeiro de Tarascon. — (Havas).

Os extremistas espanhois

armam-se clandestinamente

BARCELONA, 8. — A Policia procura activamente o sitio onde foram escondidas varias armas, introduzidas ultimamente em Espanha por meio de contrabando, e que se destinam aos extremistas. Sabe-se já que por duas vezes foram desembarcados varios carregamentos de armas na praia do Campo Bota, a oito quilometros de Barcelona. As armas vieram em grandes caixas e fôram carregadas num camião que as trouxe para esta cidade. — (Havas).

A agitação em Barcelona

BARCELONA, 8. — Os empregados do comercio, que se constituiram em cartel para defesa das suas reivindicações, anunciaram oficialmente uma greve para o proximo dia 13, que abrangerá cêrca de 80.000 homens. A greve dos operarios das industrias de cortiça, assim como a dos operarios das minas de potassa, continuam. — (Havas).

O uso da lingua catalã

BARCELONA, 8. — O conselheiro de Justiça do ministro catalão fez publicar hoje um decreto, restabelecendo a lingua catalã, como idioma oficial, em todos os serviços administrativos de justiça. Os documentos redigidos em catalão, perante o notario, não devem ser traduzidos em espanhol. Nos tribunais, esse dialecto será livremente empregado. — (Havas).

Um caso de espionagem

a favor da Russia

BERLIM, 8. — A opinião publica da Finlandia, segundo noticias de Helsingfors, está vivamente impressionada com um caso de espionagem recentemente descoberto e com as ramificações que se estão a descobrir. O facto mais sensacional foi a fuga do capitão do Estado Maior Pentikainen para a Russia.

Os serviços de contra-espionagem finlandeses efectuaram muitas prisões. A mais importante é a duma dama chamada Maria Luisa Martin, de nacionalidade ainda desconhecida. Essa mulher, tão bela como misteriosa, vivia faustosamente e fazia frequentes viagens a varias capitais europeias e americanas. Pelos papeis, escritos a tinta simpatica, que se lhe encontraram escondidos em objectos de «toilette», vê-se que o capitão fugitivo lhe forneceu todo o plano de mobilização do exercito finlandês.

Parece que a presa é a famosa Maria Luiza em que tanto se falou no processo contra o tenente inglês Baillie Stewart, recentemente condenado no seu país por espionagem. O tenente, que se tornou suspeito pelas suas frequentes viagens a Berlim, disse encontrar-se com Maria Luiza. Como, porém, se não encontrassem traços da misteriosa dama, o tribunal inglês julgou que aquele nome era uma invenção do reu. — (Americana).

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PROVINCIAS

MURTOSA, 3.—Esteve ontem muitissimo concorrida a romagem ao cemiterio. De manhã houve oficios, missa e «Libera-me» na igreja matriz, organizando-se depois a procissão ao cemiterio, onde prégou o rev. padre João DoDmingues de Sousa Cirne.

—Em Esmoriz realizaram o seu enlace matrimonial o nosso conterraneo sr. Manuel Valente de Almeida, empregado em Lisboa, no Ford Lusitana, com a sr.ª D. Amelia Dias Vieira e Costa.

—Sente-se nesta região um frio inclemente. A continuar assim, teremos um inverno como não ha memoria.

—Vai principiar brevemente a construção da escola de S. Silvestre, na vizinha freguesia do Bunheiro.

VALONGO, 6.—O administrador do concelho de Valongo, por indicação do ministerio do Interior, oficiou ao rev. abade desta freguesia, para nos proximos dias 12 e 26 do corrente, os peditorios a realizar na igreja, se destinem ao Instituto de Oncologia, em socorro dos cancerosos pobres.

—A direcção dos Bombeiros Voluntarios de Valongo resolveu dar inicio ás obras de reconstrução do teatro de Valongo, pertença dos bombeiros, que ha muitos anos se encontrava encerrado, por uma parede ameaçar ruina.

Pensa a mesma, em altear a parte do edificio, de forma a tornar o salão mais amplo, e poder mais tarde ser adaptado um balcão, para maior lotação.

As obras de pedreiro e carpinteiro vão ser postas a concurso, e serão possivelmente iniciadas ainda este ano.

E' um melhoramento de importancia consideravel para esta vila, que deve merecer o auxilio de todos que amam a sua terra.

Se é o homem que faz o vinho, é o vinho que refaz o homem.

Dr. Bazerolle

ULTIMAS NOTICIAS

Aos medicos

Aluga-se gabinete completamente independente em consultorio. Resposta á administaação deste jornal letras C. M.

VIAGEM DE ESTUDO

OS ENGENHEIROS

visitaram hoje

as obras do porto de Setubal

No cais da Parceria dos Vapores Lisbonenses embarcaram hoje, ás 12 e 35, os socios da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, que vieram a Setubal em visita ás obras do porto desta cidade e que chegaram em varias camionetas ás 14 horas. Os visitantes, cêrca de cento e sessenta engenheiros de entre os mais categorizados de Portugal, tomaram lugar em varios rebocadores e barcos a gasolina, fazendo uma demorada visita ás referidas obras do porto, bem como ás pedreiras da Figueirinha e instalações maritimas de carga e descarga das empresas Secil e Sapec.

Na sua visita fôram os visitantes acompanhados pelo engenheiro do porto e autor do projecto, sr. Cid Perestrelo, ficando todos muito bem impressionados com as obras, que importam em cêrca de vinte e oito mil contos e começaram em 22 de dezembro, constando de 2.100 metros de cais; 2.170 metros de taludes assentes em blocos de 10 e 20 toneladas; 3 docas para embarques, pesca, trafego e recreio; continuação da rêde de esgotos, novos terraplenos numa area de seiscentos mil metros quadrados, e cobertura da ribeira do Livramento, bem como escadarias de pedra e de ferro nos muros-cais, empedrados, cabeços e argolas de amarração.

A organização corporativa

vai sofrer alteração na Italia

ROMA, 8. — Sob a presidencia de Mussolini, reuniu-se hoje a assembleia do Conselho Nácional das Corporações. Na ordem do dia figura a questão das «Corporações de categorias». Depois da sessão de setembro, as diversas secções do Conselho das Corporações estudaram aquela questão em todas as suas formas, chegando a acôrdo na maior parte dos pontos. Consta que será de 49 o numero de corporações a constituir. As novas «Corporações de categorias» integrar-se-ão no quadro dos sectores já estabelecidos: industria, agricultura e comercio. Entre outras funções cada corporação encarregar-se-á de regular as relações do trabalho entre patrões e empregados e, na esfera da sua competencia, dar parecer acêrca das questões que lhe sejam submetidas pela Administração do Estado. Terá tambem funções de conciliação nos conflitos de trabalho. A presidencia de todas as Corporações será exercida pelo chefe do governo. Na reunião de amanhã tratar-se-á da questão constitucional, pois parece que as corporações serão encarregadas de completar a actual legislação sobre produção. O relatorio ministerial que servirá de base faz, no entanto, notar que por sua natureza o poder legislativo é unico. — (Havas).

Goebbels depôs hoje

no julgamento de Berlim

BERLIM, 8. — No julgamento dos acusados do incendio do Reichstag depôs hoje o ministro da Propaganda, sr. Goebbels, que declarou serem falsas as afirmações do «Livro Castanho».

Na noite do incendio do Reichstag, chegou a julgar que se tratava duma brincadeira, o mesmo tendo acontecido a Hitler.

Dimitroff sustentou com Goebbels um violento dialogo, afirmando que «os comunistas, acusados sem razão, se defendem agora, acusando, com razão, os proprios nazis».

Esta frase provocou grande tumulto, que obrigou a presidencia a suspender a audiencia. — (United Press).

A AGITAÇÃO POLITICA EM CUBA

Estalou uma nova revolução

contra o governo de San Martin

em que tomam parte forças do Exercito e da Policia

HAVANA, 8—A' meia noite e quarenta de hoje estalou nesta capital um movimento revolucionario que, segundo se afirma, tem por objectivo derrubar o governo do presidente Grau San Martin, substituindo-o pelo sr. sr. Céspedes.

O movimento é dirigido pela sociedade patriotica e secreta «A. B. C.» e tem a apoiá-lo forças do Exercito e da Aviação. Durante a madrugada ouviu-se vivo tiroteio de espingarda e metralhadora nas proximidades dos edificios publicos, muito especialmente no bairro de Vedado. A's primeiras horas da manhã voou sobre a cidade um avião rebelde. Os canhões anti-aereos instalados no telhado do palacio presidencial fizeram fogo sobre o avião, que respondeu com tiros de metralhadora. Os holofotes da guarnição de Cabanas iluminaram durante toda a noite o aerodromo.

A's 4 e 30 da madrugada a vitoria do movimento revolucionario era indecisa. No quartel general da Policia informaram a United Press pelo telefone, de madrugada, que o movimento fôra sufocado. Um capitão, chefe de uma brigada de Policia informou, porém, que a Policia aderira ao movimento e que foram presos o comandante chefe Gonzalez Pedroso, e um dos mais categorizados membros do Directorio dos Estudantes, Rubens Leon.—(United Press)

Bautista foi preso

HAVANA, 8—Um membro da sociedade secreta «A. B. C.» declarou á United Press que as forças aquarteladas em Cabanas, Dragones e Santo Ambrosio aderiram ao movimento.

Corre o boato, que até agora não teve qualquer confirmação, de que as forças do aerodromo de Columbia aderiram tambem ao movimento e que foi preso o sargento Bautista, o mesmo que depois de derrubar o presidente Céspedes se nomeou a si proprio coronel e chefe do Estado Maior do Exercito cubano.—(United Press)

Foi derrubado um avião

HAVANA, 8—O presidente Grau San Martin continua no palacio presidencial, que está fortemente defendido por metralhadoras colocadas no telhado, janelas e portas de entrada.

Do campo de aviação de Columbia informam que um canhão anti-aereo derrubou um avião.

O embaixador norte-americano, sr. Welles, permanece na embaixada do seu país na espectativa dos acontecimentos. Até agora não ha noticia de ter havido vitimas em consequencia do tiroteio que se travou, nem de que algum cidadão norte-americano fosse vitima dos acontecimentos.—(United Press)

Noticias contraditorias

HAVANA, 8—Um dos chefes da sociedade A B C declarou á United Press que se encontram preparados para atacar o palacio presidencial mais de mil individuos filiados naquela sociedade, devidamente armados e que os revolucionarios bombardearão o aquartelamento de Cabanas e quaisquer outros nucleos militares que não queiram aderir ao movimento.

Segundo as mesmas declarações, a revolução não se malogrou.

Um dos estudantes mais categorizdos do Directorio telefonou da presidencia da Republica á United Press a dizer que o movimento abortára e que o presidente Grau San Martin e sua familia se encontravam sãos e salvos.—(United Press)

A adesão da Policia

HAVANA, 8—Todas as forças da Policia de Havana aderiram ao movimento revolucionario que estalou esta madrugada.—(United Press)

O governo resiste

HAVANA, 8.—O governo começou a ofensiva contra os revolucionarios ás 9 e 30. Tropas fieis atacaram o quartel da Policia. O tiroteio surpreendeu os transeuntes, obrigando-os a correr em busca de refugio, e provocando numerosos mortos e feridos.

O presidente Grau San Martin continua no palacio presidencial e conta com a Marinha e diversas forças do Exercito.

Os revolucionarios dispõem das guarnições de Ambrosio, Dragones e Guanapaco, das forças que estão aquarteladas na fortaleza de Atares e da Policia.

Não se confirma a prisão do coronel Bautista.—(United Press).

Um conde burlão

ROMA, 8.—Foram presos em Milão o conde Bernardo Caetani de Aragão e a sua amante, acusados de importantes burlas num hotel daquela cidade.—(Havas).

Roubo numa igreja

ROMA, 8.—Em Arce os gatunos penetraram na igreja paroquial e apoderaram-se das joias que guarneciam as imagens, assim como de alguns vasos sagrados. Foram presas varias pessoas.—(Havas).

Telef. 27172

SAO LUIZ

A's 9,30 da noite

Segunda exibição do grande acontecimento da Cinematografia Nacional (em exclusividade no SAO LUIZ)

A Canção de Lisboa

com Vasco Santana, Beatriz Costa, e Antonio Silva

Bilhetes á venda para todos os espectaculos da primeira semana

UM CASO A AVERIGUAR

Faleceu hoje

em circunstancias misteriosas

um funcionario colonial

Esta manhã faleceu, em circunstancias misteriosas na casa de sua familia, rua Anchieta, 21, o pagador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, sr. Joaquim Manuel Lorena Pinto Barbosa, de 34 anos.

O sr. Joaquim Barbosa, ao contrario dos seus habitos, entrou esta manhã em casa ás sete e meia, pedindo, nessa altura, á criada que lhe veio abrir a porta, que não revelasse nada a suas irmãs.

A's 10 horas começou a sentir-se mal e a queixar-se de dôres no corpo, apresentando a cara muito inchada.

Chamado o sr. dr. Gomes Coelho, quando este clinico chegou já o sr. Joaquim Barbosa havia exalado o ultimo suspiro.

Recusou-se, por isso, a passar a respectiva certidão de obito, o mesmo tendo feito o medico da Policia, sr. dr. Silva Teles que aconselhou a familia a remover o cadaver para o Instituto de Medicina Legal, a fim de se proceder á autopsia.

Esta indicação foi seguida, ficando junto do corpo, até á sua remoção, um guarda da Policia.

Encarregados de proceder a investigações sobre o caso, os agentes Valente e Dias ouviram as pessoas de familia do sr. Joaquim Barbosa as quais declararam que este, ao entrar em casa, se mostrava muito satisfeito, só mais tarde começando a queixar-se e declarando então que havia tomado um copo de leite.

A Policia aguarda o resultado da autopsia para continuar as suas investigações.

Levantaram hoje vôo

os aviões franceses

para o cruzeiro de Africa

ISTERES, 8. — A esquadrilha negra da esquadra aerea francesa que vai fazer o cruzeiro de Africa levantou vôo ás 7 e 35 para Perpignan, onde chegou ás 9 e 30. — (Havas).

PERPIGNAN, 8. — Os aviões que formam a esquadra aerea comandada pelo general Vuillemin partiram para Los Alcazares por esquadrilhas, que sucessivamente levantaram vôo, entre as 10 e 20 e as 11 e 20. — (Havas).

A passagem sobre Barcelona

BARCELONA, 8. — O grupo vermelho, da esquadra aerea, composta de três aviões, e o grupo branco, de dôze, voaram sobre esta cidade ás 11 e 45, seguindo viagem para Los Alcazares. — (Havas).

A passagem em Alicante

MARSELHA, 8.—A esquadra aerea do general Vuillemin voou sobre Alicante ás 14 e 45.—(Havas).

O "Carlos das Flores"

não foi preso

Aquele individuo que ha dias foi preso em Elvas, quando transpunha a fronteira, não é o Carlos de Jesus Simões, ou o «Carlos das Flores», que ha tempos fugiu do Limoeiro, nas vesperas do seu julgamento, como falsificador de jogo de lotaria.

O preso chama-se Carlos Mendes e é pintor, seguindo para Espanha em busca de trabalho. Vai ser posto em liberdade.

O IMPOSSIVEL NÃO

Mas ainda o que ha de possivel e melhor, encontrará nos menús do Café Restaurante Suisso ou Restaurante Club (Silva), confrontando V. Ex.a preços e qualidade, de certeza que preferirá estes restaurantes. O Restaurante Club encontra-se aberto toda a noite.